

O SUFIXO NÃO ADERENTE -MENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Matheus Victor Alves PEREIRA
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO: *O comportamento de alguns sufixos do português vem sendo analisado e discutido por diversos trabalhos da literatura especializada (cf. ULRICH; SCHWINDT, 2018, entre outros). Este estudo tem como objetivo principal a descrição das formações X-mente na língua portuguesa, buscando demonstrar as peculiaridades dessas construções. Além disso, pretende-se relatar uma experiência didática relacionada ao uso desse sufixo não aderente na Educação Básica. O propósito fundamental é abordar, de maneira mais aprofundada e reflexiva, a complexidade das formações com -mente, as quais frequentemente são tratadas de forma simplificada nos materiais didáticos (ANDRADE, 2014). Dessa maneira, este trabalho discorre sobre as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas do formativo -mente com base em estudos como os de Cintra (1983) e Basílio (1998). Tem-se como objetivos específicos i) apresentar um breve percurso da gramaticalização do formativo -mente, apontando, em seguida, o que diz a tradição gramatical; ii) explicitar seus traços fonológicos, morfológicos e sintáticos e a interpretação dos advérbios em -mente segundo a perspectiva de um continuum derivação-composição (cf. SILVA; CARVALHO; ALMEIDA, 2008); iii) discutir o tratamento dado às formações X-mente nos materiais didáticos ressaltando a necessidade de explorá-las de maneira mais abrangente, e iv) mostrar alguns resultados obtidos através da explanação da complexidade dos formativos em questão em sala de aula. Como base metodológica, utilizamos a proposta de Vieira (2017), especificamente o eixo (i), que trata da abordagem reflexiva da gramática. Partimos da hipótese de que, com a utilização de uma abordagem que ofereça ao aluno uma perspectiva mais reflexiva, alcançaremos resultados melhores para o ensino. Durante o desenvolvimento deste estudo, realizaram-se aulas expositivas e uma pequena sequência de atividades com alunos, estimulando-os a refletir sobre as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas do sufixo -mente. Como resultado, observou-se uma melhoria na compreensão das complexidades das formações com -mente, indicando que a abordagem utilizada pode ser uma ferramenta eficaz para o ensino de gramática.*

PALAVRAS-CHAVE: *Advérbios em -mente; sufixos não aderentes; continuum; ensino de gramática.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca descrever as formações X-mente no português com o objetivo de demonstrar as peculiaridades dessas construções. Além disso, há um breve relato de experiência didática relacionado ao sufixo não aderente -mente na Educação Básica. O objetivo foi abordar, de forma mais aprofundada e reflexiva, a complexidade dessas formações, que são comumente tratadas de maneira simplificada nos materiais didáticos. A proposta de ensino de gramática em três eixos (cf. Vieira, 2017), que envolve, além de uma abordagem reflexiva da gramática, a construção de sentido do texto e a análise da variação e normas linguísticas, serviu como base para a elaboração das atividades. Por meio de aulas expositivas e uma sequência de atividades, os alunos foram estimulados a refletir sobre as propriedades fonológicas, morfológicas e sintáticas do sufixo -mente (cf. Basílio, 1998; Cintra, 1983; Silva; Carvalho; Almeida, 2008; Andrade, 2014).

O sufixo não aderente *-mente* na Educação Básica: relato de experiência

BREVE PERCURSO DA GRAMATICALIZAÇÃO DO FORMATIVO *-MENTE*

Segundo Coutinho (2011, p. 264), havia, no latim clássico, um conjunto de formas que participavam da formação de advérbios de modo. No entanto, argumenta o autor, nenhuma delas passou “ao latim vulgar”; para compensar a suposta perda de tais expedientes morfológicos, o latim vulgar se valia de um complexo constituído de um adjetivo no feminino e do substantivo *mente* (*mens*, *-tis*), ambos declinados no caso ablativo, por exemplo: *bona + mente*.

Campos (2011) aponta que a referida formação já se encontrava no latim clássico; não apresentava, contudo, alta produtividade. Para a autora, o processo de gramaticalização se inicia no período do latim posterior ao clássico, o latim medieval.

No latim clássico, o termo “*mente*” era utilizado como uma unidade lexical que representava a “*alma*”. Nesse contexto, poderia ser colocado antes ou depois do adjetivo que estava sendo modificado. Já no latim medieval, “*mente*” ainda mantinha seu status como uma unidade lexical com o significado de “*alma*”. No entanto, passou a ocupar uma posição fixa, sendo sempre colocado após o adjetivo que estava modificando.

No português, o “*mente*” se comporta como um formativo típico de advérbios de modo. Atualmente, seu significado etimológico é completamente opaco, ou seja, não é mais possível deduzir seu sentido primário a partir de sua forma original. Entretanto, é possível observar vestígios da sua origem latina, como sua adjunção a bases adjetivais com a marca flexional de feminino.

O QUE DIZ A TRADIÇÃO GRAMATICAL?

Cunha e Cintra (2017 [1978]) dedicam um capítulo ao estudo dos advérbios, definindo-os como modificadores do verbo. Eles explicam que os advérbios de intensidade têm a função de reforçar o sentido de um adjetivo ou de outro advérbio (p. 555-556). Com base na NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), eles apontam as seguintes “espécies” de advérbios: afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação, tempo e os advérbios interrogativos.

Em relação ao sufixo *-mente*, os autores destacam que, sob uma perspectiva estilística, quando na mesma frase dois ou mais advérbios terminados em *-mente* modificam a mesma palavra, é possível, para tornar o enunciado mais leve, juntar o sufixo apenas ao último deles (p. 561). Por exemplo: “Dir-se-ia que tudo naquele paraíso murado se movimentava lúdica e religiosamente” (M. Torga, CM, 176).

No caso em que se deseja enfatizar as circunstâncias expressas pelo advérbio, é comum omitir a conjunção *æ* acrescentar o sufixo ao advérbio. Por exemplo: “Apenas, Nhô Augusto se confessou aos seus pretos tutelares, longamente, humanamente, e foi essa a primeira vez” (Guimarães Rosa, S, 351).

De acordo com Rocha Lima (2020 [1972]), os advérbios são conceituados como “palavras modificadoras do verbo”, seguindo a NGB. No entanto, o autor admite a existência de cinco “espécies” de advérbios: dúvida, intensidade, lugar, modo e tempo. O autor destaca que o sufixo *-mente* é utilizado principalmente para formar advérbios de modo, uma vez que a presença de exemplos de advérbios terminados em *-mente* é mais frequente nessa circunstância. Além disso, ressalta que, quando há vários advérbios terminados em *-mente* na mesma frase, é comum utilizar o sufixo apenas no último. No entanto, se houver o desejo de reforçar as circunstâncias, a repetição do sufixo pode ser preferida.

Bechara (2019 [1999]) define advérbios recorrendo a critérios de natureza **sintática, morfológica, semântica, funcional e pragmática**:

É a expressão modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição, etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. (...) O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador), ou a uma declaração inteira¹. (p. 310)

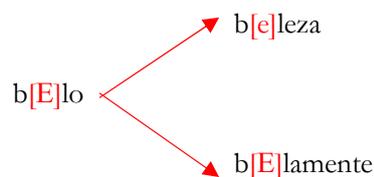
O autor observa que os advérbios constituem uma classe gramatical bastante heterogênea, o que lhes confere uma grande flexibilidade na estrutura da frase. De acordo com ele, essa característica também lhes proporciona certa autonomia fonológica, com uma entonação variada, a serviço da intenção comunicativa do falante (p. 313).

Bechara estipula a existência de 15 circunstâncias que podem ser expressas pelos advérbios ou locuções adverbiais. Além disso, destaca que existem advérbios nominais e pronominais, os quais estão associados a nomes ou pronomes. Nesse sentido, advérbios terminados em *-mente* são considerados advérbios nominais, uma vez que são formados por adjetivos acrescidos do sufixo *-mente*. Por exemplo, “rapidamente” significa “de modo rápido”. Esses advérbios se situam fonológica e morfológicamente em um ponto intermediário entre a derivação e a composição (cf. Bechara, 2019 [1999], p. 316).

TRAÇOS FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS E SINTÁTICOS DO FORMATIVO *-mente*

Propriedades fonológicas do formativo *-mente*

Basilio (1998) associa duas características de ordem fonológica às formações com o expediente morfológico *-mente*, que as diferencia de outros sufixos. A mais saliente, defende Basilio, consiste na manutenção da vogal média baixa da base, cujo vocábulo complexo passa a apresentar dois picos (um primário e um secundário).



Diante desse cenário, diversos trabalhos da literatura especializada defendem que as formações com *-mente* são compostas por duas palavras prosódicas (cf. Abreu-Zorzi & Massini-Cagliari, 2018; Ulrich & Schwindt, 2018; entre outros).



¹ Bechara (2019 [1999]) observa uma característica dos advérbios em *-mente* raramente mencionada nos materiais didáticos: a função de marcador de opinião subjetiva desses advérbios, por exemplo: *Moralmente*, isso não é certo, mas é legal. Tratar desse aspecto é abordar a função textual dos advérbios, conforme o segundo eixo de Vieira (2017).

O sufixo não aderente *-mente* na Educação Básica: relato de experiência

Ao analisar traços prosódicos dos expedientes morfológicos cujos comportamentos se afastam do que se considera um sufixo prototípico, Ulrich e Schwindt (2018) apontam que os vocábulos complexos em *-mente* apresentam maior duração na sílaba com o acento primário (*-mente*); a sílaba com o acento secundário (*certa*), por sua vez, exibe uma proeminência na sua intensidade.

As figuras que serão apresentadas abaixo foram elaboradas após análise acústica no programa computacional PRAAT², versão 6.2.14 (BOERSMA; WEENINK, 2022). Optou-se por realizar duas análises: uma observando o vocábulo *moral*, base para anexação do sufixo *-mente*, que forma *moralmente*, advérbio também especulado acusticamente na segunda análise apresentada.

Segundo Ulrich e Schwindt (2018, p. 781), o acento não possui um indicador acústico exclusivo. Diversos fatores podem agir em conjunto como marcadores da presença de uma sílaba ou vogal proeminente em relação às outras na palavra. Entre esses fatores, podem ser mencionados a duração, intensidade, frequência fundamental (F0) e outras frequências associadas aos segmentos vocálicos.

A duração, entretanto, mostra-se o indicador mais consistente para identificar a localização do acento primário no português brasileiro (PB). Isso implica que sílabas tônicas geralmente têm uma duração maior do que sílabas átonas. (cf. Massini, 1991; Cantoni, 2013; Barbosa; Madureira, 2015 *apud* Ulrich e Schwindt, 2018, p. 781).

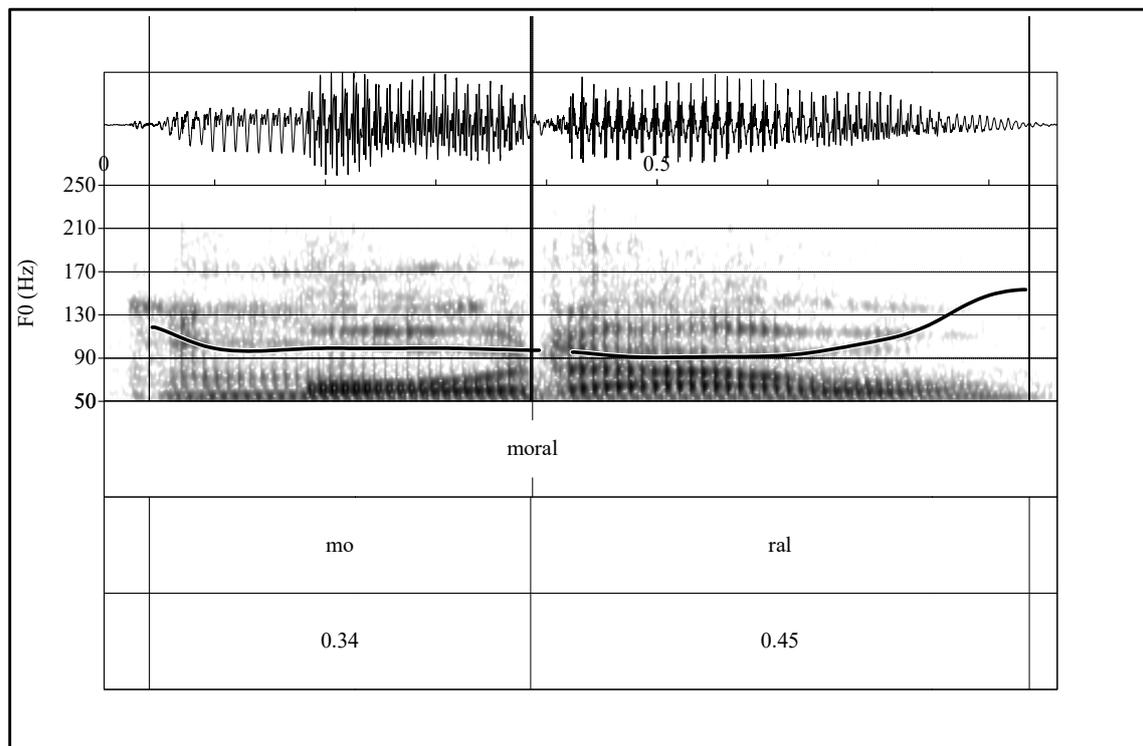


Figura 1: análise acústica do vocábulo *moral*, dividida em palavra, sílaba e duração. Fonte: elaboração própria.

² Programa computacional desenvolvido por Paul Boersma e David Weenink, do Instituto de Ciências Fonéticas da Universidade de Amsterdã.

Na figura 1, a modulação da frequência fundamental (F0)³ é apresentada no espectrograma gerado pelo próprio *software*. Para os propósitos deste trabalho, basta que observemos a sílaba tônica de *moral*, que apresenta duração de 0.45 em relação à pretônica, com 0.34. Percebe-se, ainda, o contorno ascendente da F0 na sílaba tônica.

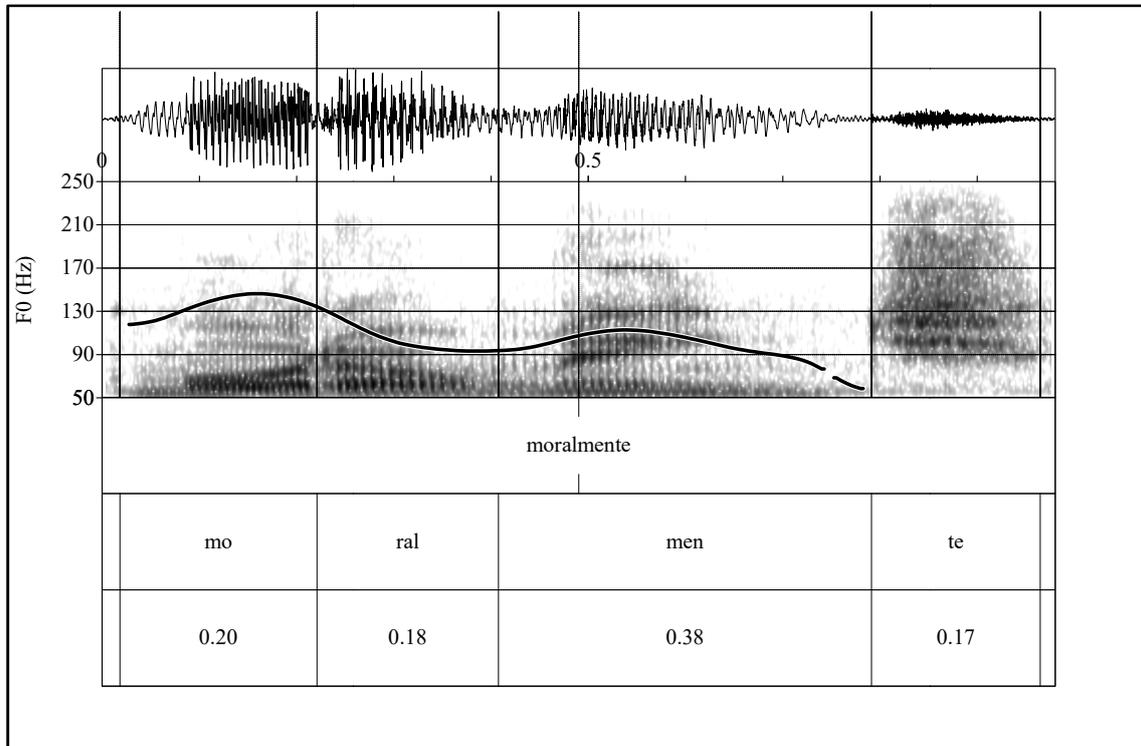


Figura 2: análise acústica do advérbio *moralmente*, dividida em palavra, sílaba e duração.

Já na figura 2, em que se analisa o vocábulo *moralmente*, confirmamos a tese de que as sílabas tônicas tendem a apresentar maior duração em relação as demais. A pretônica, por sua vez, mostra-se menos forte que a tônica, mas não menos que a postônica (cf. Câmara, 1953, p. 61-65). Além disso, a palavra formada com a inserção do sufixo composicional apresenta o deslocamento de acento⁴, se comparada à palavra base. É no sufixo *-mente* que recai o acento primário da palavra composta, como podemos observar em termos de duração da sílaba tônica *men* (0.38), que caracteriza a proeminência acentual da palavra.

³ De um ponto de vista perceptivo, as modulações de frequência fundamental são responsáveis pela percepção da altura melódica, isto é, um tom mais agudo ou mais grave.

⁴ Princípio da não colisão de acentos que proíbe a contiguidade de sílabas tônicas adjacentes. No caso de *moralmente*, para não violar tal princípio, o acento se desloca para a esquerda: MORalMENte (cf. Bisol, 2005 [1996], p. 161).

O sufixo não aderente *-mente* na Educação Básica: relato de experiência

Propriedades morfológicas do formativo *-mente*

As formações X-mente são produzidas a partir da forma feminina do adjetivo correspondente. De acordo com Basilio (1998, p. 18), isso violenta de forma direta a norma predominante que estipula que formas flexionadas não possam ser derivantes. Nessa perspectiva, podemos pensar que se a uma raiz se adjungem um sufixo derivacional e um flexional, o primeiro sempre se anexa antes (*lind-a-mente* **lindomente*), preparando o radical para receber o sufixo flexional.

Basilio (1998) refuta as hipóteses de que (i) formações X-mente são geradas a partir de alomorfes dos radicais derivantes terminados em *-a* e (ii) *-amente* é a estrutura do sufixo. A primeira hipótese é rejeitada pela autora sob o argumento de que há alternância entre a vogal média baixa e alta da base no tocante ao gênero (masculino/feminino), como em *religi[o]so* > *religi[o]samente*. Em relação à segunda hipótese, a autora observa que em formações cuja base é um adjetivo uniforme, como em *brevemente*, não ocorre o acréscimo de *-a*, ou seja, não sendo possível afirmar que o sufixo seria *-amente*.

De acordo com Cintra (1983, p. 78),

-mente seria um sufixo de características muito especiais. Além de ser o único sufixo adverbial e o único a permitir fatoração, seria ainda o único a exigir concordância – e exclusivamente de gênero –, além de dar origem a palavras com flexão interna.

Dessa forma, ficam expostas as propriedades morfológicas do sufixo *-mente*. Passemos à propriedade sintática.

Propriedade sintática do formativo *-mente*

Do ponto de vista sintático, temos, nos advérbios formados em *-mente*, a possibilidade de coordenar vários adjetivos, acrescentando o expediente morfológico apenas ao último termo – possibilidade de fatoração (cf. Cintra, 1983). Tomemos como exemplo o seguinte enunciado: “Ele falou clara e concisamente”. Pode-se observar que, no exemplo em questão, o adjetivo feminino *clara* está concordando não com o sujeito gramatical *ele*, mas com o formativo *-mente*, com o qual está associado. Segundo Andrade (2014), o mesmo ocorre com alguns prefixos que, por sua vez, constituem palavra prosódica e admitem o apagamento de suas bases, como em *pré* e *pós-pagamento*.

FORMAÇÕES X-MENTE: DERIVAÇÃO OU COMPOSIÇÃO?

Cintra (1983) salienta que, tendo em vista todos os critérios (fonológicos, prosódicos, morfológicos e, ainda, o sintático), os advérbios em *-mente* seriam considerados “derivados por composição, mais especificamente por justaposição” (p. 80). Nesse sentido, o fenômeno de fatoração se resumiria a um simples caso de concordância de gênero ([*aberta*]_{adjetivo} + [*mente*]_{substantivo} > *abertamente*_{advérbio}).

Para Basilio (1998, p. 17), determinadas palavras ou radicais podem ser assíduas em composições, solidificando-se como afixos de natureza funcional, ainda que preservem suas propriedades morfossintáticas de composição (*mata-mosquito*, *porta-retrato*, *guarda-casaca* [V+S]_s).

Parece ser esse o caso de *-mente*, que, como sabemos, deriva de uma expressão cristalizada. No caso, a forma se teria cristalizado funcional e semanticamente, mas mantendo as características sintáticas de composição, ou seja, a situação de

concordância. A análise de formas em -mente como compostas explicaria a manutenção da acentuação, o não fechamento das vogais médias abertas e a flexão do feminino na base da construção. (p. 18)

O caso de -mente é particularmente complexo, pois apresenta características distintas. Em primeiro lugar, a fatoração não se restringe apenas a pares. Além disso, é importante ressaltar que os processos de mudança categorial são essencialmente derivacionais. A afirmação de Basilio (1998, p. 18) é bastante direta a esse respeito: “Do ponto de vista morfológico, portanto, as formações em X-mente nos deixam com uma escolha entre derivação esdrúxula e um caso estranho de composição com finalidades de mudança categorial”.

Fica evidente, portanto, não só a complexidade das formações X-mente como também a imprecisão com que esses formativos são tratados, que permeia a simples categorização dessas construções em nichos. Dessa forma, considera-se mais justa e coerente a interpretação de tais construções segundo a perspectiva de um *continuum*.

derivação |-----|-----| composição
x-mente

O FORMATIVO -MENTE NOS MATERIAIS DIDÁTICOS

Em breve consulta a manuais didáticos de Língua Portuguesa, podemos observar alguns problemas relacionados ao tratamento dado às construções X-mente. Apesar de seguirem as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de língua materna, a maioria dos livros oferece uma definição de advérbio baseada em sua função de expressar circunstâncias, como modo, lugar, tempo, intensidade, entre outras. Essa abordagem segue as diretrizes da Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) na maioria dos casos. No entanto, a quantidade de exemplos utilizados para ilustrar essas definições pode variar entre os livros, sendo mais frequente em alguns e menos em outros.

Não há, de certa maneira, uma explanação clara, sendo os advérbios terminados em -mente tratados, exclusivamente, como advérbios de modo, não explorando de maneira mais abrangente a complexidade desse formativo, como ficou evidente nas seções acima.

Em investigação feita em livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio, Rodrigues (2011) aponta que o tratamento dos advérbios nos materiais didáticos geralmente se restringe à apresentação das propriedades funcionais e semânticas desses elementos, destacando sua função como modificadores do verbo, a partir das circunstâncias que expressam. A abordagem concentra-se nas características gramaticais e semânticas dos advérbios, sem explorar outras possibilidades de análise.

Dessa forma, embora os materiais didáticos busquem se adequar às orientações oficiais, estimulando uma reflexão crítica por parte dos alunos em relação aos fenômenos linguísticos abordados, é importante ressaltar que a noção de advérbios extrafrásicos muitas vezes não é trabalhada. Essa lacuna impede que os alunos compreendam o caráter subjetivo das formações com o sufixo -mente e sua contribuição na construção do sentido do texto.

Portanto, ainda que os materiais didáticos cumpram, em parte, as diretrizes oficiais e incentivem uma reflexão crítica sobre os fenômenos linguísticos, deixam de explorar a dimensão subjetiva das formações com -mente, perdendo assim a oportunidade de mostrar

O sufixo não aderente -mente na Educação Básica: relato de experiência

aos alunos como essas estruturas influenciam na construção e expressão de sentido no texto.

ENSINO DE GRAMÁTICA EM TRÊS EIXOS

Os documentos oficiais para o ensino de Língua Portuguesa nos permitem, de certa maneira, abrir os olhos para algumas questões de valor extremamente caro às aulas de gramática. Acerca disso, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que o “ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas” (BRASIL, 2000, p. 18). A partir daí, pode-se constatar que cabe às aulas de Português muito mais do que “ensinar a ler e a escrever”, como também fazer com que os alunos tenham um ambiente próprio para a discussão e reflexão dos fenômenos de linguagem, principalmente em relação à variação linguística⁵, para ir contra qualquer tipo de preconceito no que tange ao uso da língua, saber compreendê-la e utilizá-la de acordo com os propósitos comunicativos. (cf. BRASIL, 1998a, p. 59; BRASIL, 1998b, p. 19).

Para Vieira (2017), é inegável que o principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa seja o desenvolvimento da leitura e da produção escrita. Da mesma forma, “não se pode negar que os elementos de natureza formal – relativos aos diferentes níveis da gramática – são essenciais para a construção do sentido, em nível micro ou macroestrutural” (Vieira, 2017, p. 84). A linguista aponta, contudo, que os tópicos gramaticais devem ser tratados numa perspectiva reflexiva. Dessa maneira, propõe três eixos para o ensino de gramática nas aulas de Português: (i) abordagem reflexiva da gramática; (ii) construção de sentido do texto, e (iii) variação e normas. No eixo (i), que prevê o tratamento do componente gramatical segundo uma abordagem reflexiva, Vieira (2017, p. 89) observa que não se trata de ensinar gramática a partir de aulas descontextualizadas de (meta)linguagem, mas sim do reconhecimento dessas construções como “matéria produtora de sentido, elementos que permitem significar e fazem a tessitura textual acontecer”.

É evidente a relação entre gramática e texto, demonstrando o que busca o eixo (ii), sobretudo,

a atuação dos componentes linguísticos, no âmbito lexical e gramatical (nos níveis fonológico, morfológico, sintático e semântico), como expedientes responsáveis pela produção de sentidos, da predicação verbal até a conexão de significados. (Vieira, 2017, p. 90)

Da importância do eixo (iii), que trata do ensino de gramática fundamentado em padrões reais de uso, levando em conta a variação inerente à língua e a polissemia das concepções de norma, a autora ressalta a relevância do reconhecimento de estruturas que pertencem, por sua vez, à norma culta, isto é, variedade/norma praticada por indivíduos escolarizados. Deve-se considerar, na perspectiva de Vieira (2017, p. 94), a análise dessas normastendo em vista os pontos de proximidade e de distância que se estabelecem em relação, primeiro, às normas as quais o estudante já conhece quando chega ao ambiente escolar; segundo, às normas trabalhadas a partir do contato do aluno com os diferentes textos, sejam eles da sincronia atual ou de outras; e, por fim, as normas idealizadas pela

⁵ Para o tratamento da variação linguística, os documentos oficiais admitem o estudo “das variedades linguísticas do português do Brasil e suas diferenças fonológicas, prosódicas, lexicais e sintáticas, avaliando seus efeitos semânticos” (BRASIL, 2018, p. 83). Além disso, os fenômenos devem ser discutidos levando em consideração desde as normas de mais prestígio social, até as mais estigmatizadas, tecendo críticas e reflexões acerca de seus rudimentos.

tradição gramatical, entre as quais se incluem aquelas que já foram inclusive extintas da fala e da escrita.

Acerca do terceiro eixo dessa proposta, a autora ressalta que

(...) o ensino estaria fundamentado em padrões reais, praticados nas normas de uso, e os “traços arcaizantes ou já extintos” seriam apresentados ao aluno para que ele pudesse compreender estruturas que lhe são pouco familiares (como, por exemplo, as que aparecem em textos literários de sincronias passadas), já que não as emprega usualmente. (Vieira, 2017, p. 95)

Para este artigo, apresentaremos uma proposta de ensino do sufixo -mente, tendo em vista o primeiro eixo: uma abordagem reflexiva da gramática.

METODOLOGIA

Valendo-nos de toda discussão teórica que versa sobre o sufixo não aderente -mente (cf. Basilio, 1998; Cintra, 1983; Silva; Carvalho; Almeida, 2008; Andrade, 2014) e apoiados na proposta de Vieira (2017) para o ensino de gramática em três eixos, este trabalho buscou (i) através de aula expositiva, dar ao expediente morfológico -mente tratamento especial, isto é, abordá-lo de forma mais detalhada e atenta, tendo em vista sua complexidade categorial – como ficou provado nos tópicos acima – e, portanto, contemplando especialmente o primeiro eixo dessa proposta; (ii) elaborar sequência de atividade capaz de verificar a capacidade de reflexão dos próprios estudantes acerca das propriedades morfológicas, fonológicas e sintáticas que envolvem o sufixo -mente.

As atividades que apresentaremos foram aplicadas em turma do 3º ano do Ensino Médio, tendo em vista que o fenômeno em questão consta no currículo de tal etapa da Educação Básica brasileira. Inicialmente, os alunos tiveram cerca de 3 aulas expositivas sobre o sufixo -mente. Ressaltamos que todos os participantes estavam cientes da pesquisa e decidiram colaborar espontaneamente. Os encontros, por sua vez, surgiram a partir da necessidade de um tratamento mais aprofundado do fenômeno, visto que os materiais didáticos não oferecem uma abordagem mais complexa da temática, simplificando de forma imprecisa as formações X-mente.

DISCUSSÃO DA PROPOSTA

Composta por três questões discursivas, a proposta teve como principal objetivo tratar da complexidade das formações X-mente para além de um olhar superficial e, muitas vezes, impreciso. Buscaram-se oferecer ao aluno ferramentas que sejam capazes de levá-lo a uma reflexão sobre o funcionamento de sua própria língua (cf. Vieira, 2017).

A primeira questão deveria abordar a complexidade da categorização dos advérbios terminados em -mente do ponto de vista morfológico, levando em consideração a afirmação de Basilio (1998)⁶, explicando o motivo pelo qual essas formações podem ser vistas como desafiadoras de categorizar, visto que possuem características que as enquadram ora como mais próximas do processo de derivação, ora mais ligadas à composição. Faz-se necessário, ainda, discutir as características morfológicas e estruturais

⁶ “Do ponto de vista morfológico, portanto, as formações em X-mente nos deixam com uma escolha entre derivação esdrúxula e um caso de estranho de composição com finalidades de mudança categorial.” (Basilio, 1998, p. 18).

O sufixo não aderente *-mente* na Educação Básica: relato de experiência

dessas formações, bem como a maneira como elas desafiam as categorias tradicionais de derivação e composição.

A segunda questão, que traz como ponto de partida a citação de Silva, Carvalho e Almeida (2008)⁷, espera uma espécie de posicionamento do aluno frente à categorização das formações X-mente, isto é, se considera essas formações como parte da derivação ou da composição. Para isso, é necessário explicar os conceitos de derivação e composição, destacando suas características e limites. Com base nisso, argumentar se os advérbios em *-mente* se encaixam melhor em um desses processos ou se são representativos de um *continuum*.

Na terceira e última questão, o aluno deveria explicar por que as formações em *-mente* possuem propriedades de natureza morfológica, fonológica e sintática. Focalizando as propriedades fonológicas, o aluno deve apontar o fato de que as construções X-mente ainda apresentam a manutenção da acentuação da base, em que o vocábulo complexo passa a apresentar dois picos (um primário e um secundário), sendo, portanto, compostas por duas palavras prosódicas.

Em resumo, todas as questões exigiam respostas minimamente fundamentadas, considerando a complexidade das formações em *-mente*, sua relação com a morfologia, a fonologia e a sintaxe, apoiando-se nas discussões suscitadas em aula. A seguir, expõe-se o itinerário das atividades desenvolvidas com os estudantes.

Etapas	Descrição das atividades
1	Aula expositiva, com base no conteúdo disponível no livro didático (Advérbios). Esta etapa foi crucial pois serviu como ponte para uma aula de cunho mais descritivo (próxima etapa).
2	Aula expositiva (de caráter descritivo) sobre o sufixo não aderente <i>-mente</i> . Nesta etapa, os alunos puderam observar a complexidade dessa formação por meio do reconhecimento de suas propriedades fonológicas, morfológicas e sintática.
3	Atividade avaliativa acerca da temática.

O quadro a seguir sintetiza alguns números da atividade:

Questão	Quantos responderam	Quantos atingiram o resultado esperado	Total de alunos participantes
1	12	6	13
2	13	8	
3	13	5	

Quadro 1: Questões e participantes. Fonte: elaboração própria.

DISCUSSÃO DE ALGUNS RESULTADOS

Após o cumprimento das duas primeiras etapas, que consistiam na parte expositiva da proposta, a atividade foi aplicada. Aos alunos, foi dado o prazo de uma semana para a

⁷ “Resta-nos apenas a possibilidade de se tomar os advérbios em *-mente* como representativos de um estágio no continuum de gramaticalização em direção à rigidez da sintaxe. No atual momento em que se encontra nossa língua, em seu constante processo de transformação, [...] os advérbios em *-mente* ainda não se gramaticalizaram completamente.” (Silva; Carvalho; Almeida, 2008, p. 46).

entrega da atividade, composta por questões discursivas, que deveriam ser respondidas de forma manuscrita.

A fim de elucidar a proposta e reafirmar sua importância, foram selecionados trechos de produções de alguns dos alunos que participaram da atividade. Cada trecho receberá um código de identificação para fins metodológicos, apontando respectivamente o aluno e a questão a que o excerto corresponde (ex. A1Q1 – aluno 1, questão 1).

de composição morfológica e morfologicamente e morfologicamente - mente. tem uma questão interessante como o fato de apenas adjungir - se a palavras femininas. É sintaticamente o núcleo verbal que podemos fazer a construção "funda e lentamente", ou, "fundamente e lentamente"

A1Q1

ou de derivação. Porém, ultimamente os estudos chegaram a conclusão que em determinados momentos o - mente comporta - se mais precisamente da formação por composição e outros conclusões, por isso estão desenvolvendo a teoria do continuum teoria essa que simplifica a

A1Q2

morfologicamente e interessante notar a diferença das radicais antes e após a união com o - mente. Após a união é interessante reparar que esta base para se o acento primário a intonação silábica e o sentido mudam completamente.

A1Q3

No excerto acima, o(a) aluno(a) observou que as formações X-mente são produzidas a partir da forma feminina do adjetivo correspondente. Além disso, a resposta apontou para a possibilidade de faturação (cf. Cintra, 1983), isto é, combinar vários adjetivos, aplicando o sufixo morfológico somente ao último termo.

Já no que se refere à segunda questão, é interessante observar o posicionamento do(a) estudante frente ao embate na hora de categorizar as formações X-mente como parte de um processo derivacional ou composicional do português. Com o objetivo de mostrar que não há como estabelecer categorias fixas para tais formações, optou-se pela interpretação à luz de um *continuum* derivação/composição.

Na terceira questão, ainda que de forma tímida, o(a) aluno(a) faz menção ao fato de que as formações com -mente apresentam a manutenção da acentuação da base, em que o vocábulo resultante passa a apresentar dois picos (um primário e um secundário).

Passemos ao segundo conjunto de respostas. Aqui, chamamos atenção para um trecho bastante interessante do excerto A2Q1, no qual as formações com o sufixo não aderente -mente seriam compostas por duas palavras prosódicas (cf. ABREU-ZORZI; MASSINI-CAGLIARI, 2018; ULRICH; SCHWINDT, 2018; entre outros). Nota-se, ainda,

O sufixo não aderente -mente na Educação Básica: relato de experiência

a alusão a padrões acústicos, a fim de defender a maior duração da sílaba tônica do vocábulo complexo.

O -mente é muito complexo para ser considerado de um sufixo, diante desse cenário, diversos trabalhos da literatura especializada defendem que as formações com -mente são compostas por duas palavras proclíticas, como característica temos: Em palavras que tem o -mente a acentuação primária cai sobre o -mente, a duração quando tem o vocábulo -mente também é um pouco maior, como uma de duas propriedades morfológicas temos que ele se forma a partir de palavras no feminino, exemplos: honestamente, educadamente... e eles também tem uma forma sintática, quando usamos dois ou mais advérbios terminados em -mente podemos colocá-los nos dois ou no último advérbio.

A2Q1

Bichara (2019) aponta que fonologicamente e morfológicamente o -mente, está no meio do caminho entre a derivação e a composição.

É um fato que hoje consideramos o -mente tanto quanto expediente morfológico, tanto quanto palavra, acredito que com um tempo esse debate a respeito do -mente ganhará mais espaço e ele terá o seu devido reconhecimento como 'palavra', mas por enquanto podemos considerá-lo dentro de um ~~continuum~~ continuum:

derivação	—————	composição
-----------	-------	------------

A2Q2

Considerada uma composição. Fonologicamente temos a questão da acentuação primária que cai sobre o -mente e o fato de vocábulo -mente ser um pouco maior, outra informação importante é que em formas -mente, bases com vogais tônicas abertas, por exemplo: breve e certa preservam a abertura vocálica embora essas vogais passem a posição protônica na palavra, resultante: brevemente /bre've'mẽte/, certamente /se'rta'mẽte/.

A2Q3

Em A2Q2, considera-se feliz a afirmação segundo a qual as formações X-mente estariam no meio do caminho entre a derivação e a composição. Segundo o(a) aluno(a), com o tempo o -mente “terá o seu devido reconhecimento como palavra”, ressaltando sua posição como mais próxima de um processo composicional. Nesse sentido, acredita-se que,

na percepção do falante, o expediente morfológico em questão já tenha tido seu processo de gramaticalização concluído, firmando-se como palavra. Na sequência, a proposta do *continuum* derivação/composição é citada mais uma vez como alternativa para interpretação dessas formações.

Abaixo, foram colocados trechos de um terceiro aluno, identificado como A3. Além de apontar a dificuldade de categorizar os formativos com *-mente*, em A3Q1 são colocadas algumas características do processo de gramaticalização do *-mente* (cf. Campos, 2011), que teria iniciado no período do latim posterior ao clássico, o latim medieval. Na sequência, o(a) estudante cita que tais formações se aproximam tanto da derivação, considerando a anexação do sufixo a uma base, quanto da composição, adotando a perspectiva que entende o formativo *-mente* como palavra prosódica, portanto, se aproximando mais da composição.

A classificação quanto a formação de palavras terminadas em *-mente* é um caso incerto onde não é possível classificá-las exclusivamente em derivação ou composição. Quando foi tratada do latim posterior/medieval, ela deveria de ser apenas uma palavra e foi designada também com um "sufixo".

O nome *-mente* pode se aproximar da derivação sufixal, quanto a classificação de formação de palavras, como no caso de: *real* → *realmente*. Entretanto, por ser uma palavra prosódica, possuindo características próprias, podendo exercer a classificação de composição por justaposição, segundo o exemplo de: *certa* → *certamente*.

A3Q1

Ha ainda seus aspectos sintáticos, como a formação que ocorre de *-mente* pode ser colocada na segunda elemento sem a necessidade de estar junto ao primeiro, exemplos: *clara e deliberadamente*; *duro e certamente*; entre outros. Portanto, diante de outros...

A3Q2

Os advérbios formados em *-mente* não tratam de um caso exclusivo de derivação, mas de composição, por ser uma palavra prosódica, que têm características próprias. O vocábulo possui aspectos morfológicos únicos, como a formação de...

A3Q3

Em A3Q2, a possibilidade de faturação é apresentada como uma propriedade sintática dos formativos em *-mente*. Na sequência, em A3Q3, conforme indagado pela questão, o(a) aluno(a) assume considerar que os advérbios formados com o sufixo *-mente* não resultam de um processo exclusivo de derivação, mas sim de um processo de composição – apoiado no argumento de que, por ser considerado palavra prosódica, o

O sufixo não aderente -mente na Educação Básica: relato de experiência

formativo apresenta características suficientes para ser considerado uma palavra e, portanto, sua adjunção a outra base (“radical”) configuraria um processo de composição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas neste trabalho, fica evidente a necessidade de um tratamento mais abrangente e reflexivo do sufixo -mente nos materiais didáticos utilizados na Educação Básica. A abordagem simplificada e restrita a advérbios de modo não permite que os alunos compreendam a complexidade desse formativo, uma vez que mesmo a literatura da área não o categoriza como parte de um processo ou de outro. Dessa forma, salientamos a necessidade de interpretá-lo à luz de um *continuum* derivação-composição.

Este artigo se propôs a tratar da gramaticalização do formativo -mente e seu enquadre na tradição gramatical, delineando seus traços fonológicos, morfológicos e sintáticos e apontando a perspectiva de um *continuum* derivação-composição como a alternativa mais adequada de interpretação. Além disso, examinamos criticamente o tratamento das formações X-mente em materiais didáticos, enfatizando a importância de uma exploração mais ampla dessas estruturas.

Por fim, apresentamos resultados concretos obtidos ao explorar as singularidades desse formativo em sala de aula. Nossa hipótese inicial de que uma abordagem reflexiva do sufixo não aderente -mente resultaria em melhorias para/no ensino de gramática parece ter sido substancialmente confirmada pelos resultados obtidos, uma vez que evidenciaram uma melhoria significativa na compreensão da complexidade de tais formações.

A partir do que sugere a proposta do primeiro eixo para o ensino de gramática, é possível promover uma reflexão crítica e uma compreensão mais profunda acerca do tratamento dos fenômenos linguísticos nas aulas de língua materna. Os alunos podem ser estimulados a explorar os diferentes níveis da língua, assim como a compreender seu papel na construção de sentido. Isso contribuirá para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e para uma melhor compreensão e produção de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-ZORZI, T. H.; MASSINI-CAGLIARI, G. A atribuição do acento nos advérbios em -mente no português: discussão de aspectos prosódicos e rítmicos. **ALFA: Revista de linguística** (UNESP. Impresso), v. 62, p. 381-408, 2018.

BASILIO, M. M. P. Morfológica e Castilamente: um estudo das construções X-mente no Português do Brasil. **Delta**, 1998.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 39ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019 [1999].

BISOL, L. (Org.). Análises métricas. In: _____. **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDPUCRS, 2005 [1996].

BOERSMA, P.; WEENINK, D. **Praat**: doing phonetics by computer [computer program]. Versão 6.2.14. Amsterdam: Universiteit van Amsterdam, 2022. Disponível em: www.praat.org. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CÂMARA JÚNIOR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977 [1970].

CAMPOS, J. L. A origem latina dos advérbios em -mente: um processo de gramaticalização. **Guavira Letras**, v. 13, p. 109-123, 2011.

CINTRA, G. **Mente: sufixo adverbial?** **Cadernos de estudos linguísticos**. Vol. 5. Campinas, 1983. p. 73-83.

COUTINHO, I. L. **Gramática Histórica**. 7ªed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017 [1978].

ROCHA LIMA, C. H. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 57ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2020 [1972].

RODRIGUES, L. T. **Considerações acerca do tratamento dos advérbios formados com o sufixo -mente em livros didáticos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Gramática e Ensino de Língua Portuguesa) Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/60696>. Acesso em: 09 maio de 2023.

ULRICH, C. W. SCHWINDT, L. C. O status morfoprosódico dos sufixos -inho/-zinho, -mente e -íssimo no Português Brasileiro. **DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 34, n. 2, p. 769-788, 2018.

VIEIRA, S. R. **Gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Letras UFRJ/FAPERJ, 2017. v. 1. 202p.

VIEIRA, S. R. **Três eixos para o ensino de gramática: uma proposta experimental**. In: NORONHA, Claudianny Amorim; SÁ JÚNIOR, Lucrécio Araújo de (Orgs.). *Escola, ensino e linguagens*. Natal: EDUFRN, 2017b, p. 78-104.

Anexo I

Atividade aplicada:

MORFOLOGIA IV | ATIVIDADE AVALIATIVA

1. Costuma-se dizer que em morfologia é muito difícil colocar as coisas em “caixinhas”, categorizá-las e estabelecê-las como parte de um processo ou de outro. Tendo em vista o caso dos advérbios terminados em *-mente*, que envolvem outras questões para além da estrutura, leia a afirmação abaixo e disserte acerca dessa problemática, que permeia, inclusive, a literatura.

“Do ponto de vista morfológico, portanto, as formações em X-mente nos deixam com uma escolha entre derivação esdrúxula e um caso de estranho de composição com finalidades de mudança categorial.” (Basilio, 1998, p. 18)

2. Leia a afirmação abaixo e faça o que se pede.

“Resta-nos apenas a possibilidade de se tomar os advérbios em *-mente* como representativos de um estágio no continuum de gramaticalização em direção à rigidez da sintaxe. No atual momento em que se encontra nossa língua, em seu constante processo de transformação, [...] os advérbios em *-mente* ainda não se gramaticalizaram completamente.” (Silva; Carvalho; Almeida, 2008, p. 46)

Ainda considerando a afirmação de Basilio (1998, p. 18) e a proposta de *continuum* apresentada por Silva, Carvalho e Almeida (2008, p. 46), você considera os formativos em *-mente* como parte da derivação ou da composição? Justifique.

3. Por que as formações em *-mente* possuem propriedades de natureza **morfológica**, **fonológica** e **sintática**? Focalizando o nível fonológico, explique sua influência nessas formações.

THE NON-ADHERENT SUFFIX -MENTE IN BASIC EDUCATION: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: *The behavior of some Portuguese suffixes has been analyzed and discussed in various works of specialized literature (cf. Ulrich; Schwindt, 2018, among others). This study aims to describe X-mente formations in the Portuguese language, seeking to demonstrate the peculiarities of these constructions. Additionally, it intends to report a didactic experience related to the use of this non-adherent suffix in Basic Education. The fundamental purpose is to address, in a more in-depth and reflective manner, the complexity of formations with -mente, which are often treated in a simplified way in didactic materials (Andrade, 2014). Thus, this work discusses the phonological, morphological, and syntactic properties of the -mente formative based on studies such as those of Cintra (1983) and Basilio (1998). The specific objectives are: i) to present a brief overview of the grammaticalization of the -mente formative, then indicating what the grammatical tradition says; ii) to explain its phonological, morphological, and syntactic features and the interpretation of adverbs in -mente from the perspective of a derivation-composition continuum (cf. Silva; Carvalho; Almeida, 2008); iii) to discuss the treatment given to X-mente formations in didactic materials, emphasizing the need to explore them more comprehensively, and iv) to show some results obtained by explaining the complexity of the formative in question in the classroom. As a methodological basis, we used Vieira's proposal (2017), specifically axis (i), which deals with the reflective approach to grammar. We hypothesize that, with the use of an approach that offers students a more reflective perspective, we will achieve better results for teaching. During the development of this study, expository classes and a small sequence of activities with students were carried out, encouraging them to reflect on the phonological, morphological, and syntactic properties of the -mente suffix. As a result, an improvement in the understanding of the complexities of formations with -mente was observed, indicating that the approach used can be an effective tool for teaching grammar.*

KEYWORDS: *adverbs in -mente; non-adherent suffixes; continuum; grammar teaching.*

* Data de envio para publicação: 06/07/2023.

* Data de aprovação: 06/12/2023.